

PLANTAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO JARDIM BOTÂNICO DE LISBOA

ESTATUTOS DE CONSERVAÇÃO E PRINCIPAIS RISCOS PARA A SUA CONSERVAÇÃO FUTURA

MIRA, Andreia⁽¹⁾; ROSA, Beatriz⁽¹⁾; LOURO, Mafalda⁽¹⁾; PEREIRA, Miguel⁽¹⁾; RIBEIRO, Mónica⁽¹⁾; GARCIA, César^(2, 3)

(1) Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva, Praça de Bento Jesus Caraça, 2830-322, Barreiro, Portugal

(2) Universidade de Lisboa

Museu Nacional de História Natural e da Ciência / Instituto de Investigação Científica e Tropical. Rua da Escola Politécnica, 58
1250-102 Lisboa, Portugal.

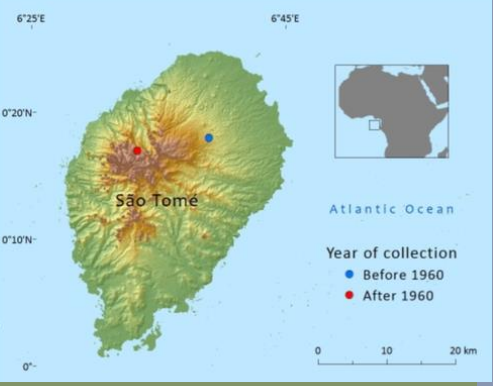
(3) Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (CE3C) & CHANGE – Global Change and Sustainability Institute, FCUL, Campo Grande, 1749-016 Lisboa Portugal

Introdução

A perda de biodiversidade é um dos maiores desafios ambientais da atualidade. A Lista Vermelha da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) é uma ferramenta científica essencial que avalia o estado de conservação de espécies animais e vegetais em todo o mundo. Organizando-as em nove categorias de “Menos preocupante” a “Extinta”, permite identificar espécies ameaçadas, compreender os riscos que enfrentam e definir prioridades para a sua proteção (a). Os jardins botânicos, como o Jardim Botânico de Lisboa, desempenham um papel crucial na preservação de espécies ameaçadas, ao acolher, estudar e proteger estas plantas fora dos seus habitats naturais (b). Neste trabalho, abordamos quatro espécies em risco de extinção, presentes no Jardim Botânico de Lisboa, assim como, as suas características, ameaças que enfrentam e as estratégias de preservação que podem assegurar o seu futuro.

Afrocarpus mannii (Podocarpaceae)

Espécie endémica da ilha de São Tomé e Príncipe, onde existe uma população pequena e restrita ao pico de São Tomé (f).



<https://images.app.goo.gl/9HTLYPrFA5aWuUEA8>

Ameaçada pelo desmatamento, espécies invasoras e alterações climáticas. Usada em materiais de construção. Protegida no Parque Natural de Ôbo (a).



CLASSIFICADA COMO EM PERIGO (a)

Torreya californica (Taxaceae)

Endémica da Califórnia (Estados Unidos), tem uma população pequena e localizada em lenta recuperação, cresce em locais húmidos e sombreados (a).



<https://sl.bing.net/eE3mHHSxkxE>

Ameçada pela extração de madeira e desmatamento. Usada para madeira, cultivada como ornamental (a).



CLASSIFICADA COMO VULNERÁVEL (a)

Pinus torreyana (Pinaceae)

Existem duas subespécies: *Pinus torreyana torreyana* que se encontra no norte de San Diego e *Pinus torreyana insularis* que se encontra na Ilha de Santa Rosa. Esta espécie tem a população distribuída em quatro subpopulações, cresce junto de carvalhos e está confinada a habitats costeiros (a).



<https://images.app.goo.gl/PfpemUB7kSBUj44s8>

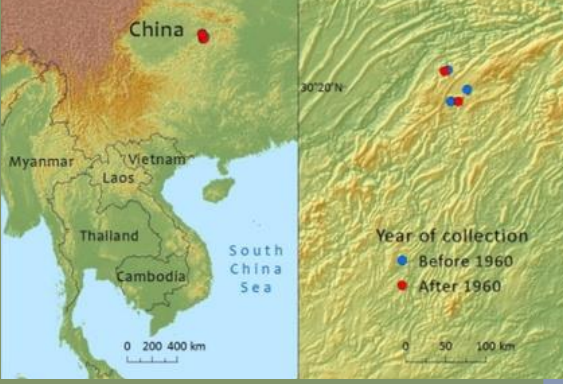
Ameaçada pela urbanização, risco elevado de incêndios, pragas e doenças. Apenas é cultivada em jardins e floresta na Califórnia (a).



CLASSIFICADA COMO CRITICAMENTE AMEAÇADA. A SUBESPÉCIE INSULAR É CONSIDERADA VULNERÁVEL (a)

Metasequoia glyptostroboides (Cupressaceae)

Encontra-se em Hunan, Hubei e no centro sul da China. Ocorreu uma diminuição significativa na sua população que se apresenta severamente fragmentada. Cresce em vales húmidos e, frequentemente, associada a florestas mistas (e)(g).



<https://images.app.goo.gl/wWkQfxctWkAhyIX7>

Ameaçada pela agricultura e aquicultura, fragmentação do habitat e desmatamento. Usada para produção de madeira, alimentação para animais de estimação, combustíveis e materiais de construção (a).



CLASSIFICADA COMO EM PERIGO (a)

Considerações finais

As principais ameaças comuns às quatro espécies são a perda e fragmentação do habitat, exploração humana e os efeitos das alterações climáticas. Estas pressões têm provocado uma redução significativa nas populações naturais e dificultado a regeneração das espécies (a). O Jardim Botânico de Lisboa, desempenha um papel fundamental na conservação, pois funciona como um refúgio seguro, onde é possível conservar espécies fora do seu habitat natural, promover a sua reprodução controlada, estudar as suas necessidades ecológicas e, eventualmente, reintroduzi-las na natureza. Além da função científica, os jardins botânicos têm um importante papel educativo, sensibilizando o público para a proteção da biodiversidade através de atividades, exposições e parcerias com instituições de investigação. Dessa forma, contribuem para a preservação dos ecossistemas e para um futuro mais sustentável (b).



Bibliografia (Sítios da internet consultados, em novembro de 2024)

- (a) <https://www.iucnredlist.org/>
- (b) <https://www.museus.ulisboa.pt/jardim-botanico-de-lisboa>
- (c) <https://powo.science.kew.org/> <https://powo.science.kew.org/> (fotografias das espécies)
- (d) <https://www.flickr.com/> (fotografias das espécies)
- (e) <https://www.worldfloraonline.org/>
- (f) <https://www.isa.ulisboa.pt/pbta/colecao-botanica/afrocarpus-mannii>
- (g) <https://jb.utad.pt/especie/Metasequoia-glyptostroboides>

PROTEGER HOJE É GARANTIR O FUTURO!

